



**Página 2**

**ABRUEM**

Crise Uerj



**Página 4**

**ENCONTRO**

Mães em ação



**Página 2**

**MEMÓRIA**

Professor  
Joelson



**Páginas 5/8**

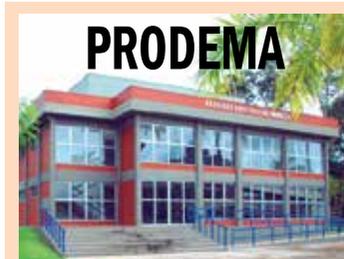
**PÓS-GRADUAÇÃO**

Ciências da  
Saúde

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 266

JULHO 2017



**PRODEMA**

Com um ativo de 352 defesas de dissertações de Mestrado e de 27 teses de Doutorado, o ProdeMA – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, na UESC, chega ao limiar de duas décadas com um invejável cabedal histórico de atividades na área de pós-graduação. Desse contingente de pós-graduados 40 professores e funcionários da instituição são egressos do programa. Autorizado pela Capes, no final de 1997, o ProdeMA instalou a sua turma pioneira em abril de 1998, dotando a UESC do seu primeiro mestrado *stricto sensu*.

**Página 7**



## Empreendedorismo criativo

Com foco em Empreendedorismo Criativo, o NIT trouxe à UESC o economista Thiago Cavalcanti. Para um público de professores, empreendedores e estudantes ele pôs em destaque as dimensões da criatividade: cultural, econômica e tecnológica. E, ao colocar a criatividade em primeiro plano, explicou que ela faz parte das questões mais formativas e mais tradicionais do nosso comportamento. Acrescentou que ao abrigar uma empresa ou iniciar um novo negócio é preciso pensar-se qual valor simbólico se estará incorporando a ele.

**Página 6**

**Neca tem  
artigo publicado  
na PLoS One**  
**Página 5**

## Lei do Bem

Visando difundir conhecimentos sobre a “Lei do Bem”, a Universidade contou com a presença do analista e desenvolvedor de sistemas Rafael Costa, gerente de Operações da F. Iniciativas Brasil, que discorreu sobre o uso e aplicações da citada lei para o financiamento de pesquisas. A palestra atraiu docentes e pesquisadores interessados em conhecer as possibilidades de financiamento à iniciação científica e tecnológica pela Lei 11.196/2015.

**Página 3**



## Vivarte certificado

O Programa “Viv-a-rte: reeducação social, tecnologia e inovação no trabalho com adolescentes” recebeu a Certificação de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil. A atividade desenvolvida na cidade de Itabuna, desde 2013, tem como alvo a reeducação social de “oficineiros” para realizar ações direcionadas aos adolescentes nas áreas artísticas e esportivas em comunidades com altos índices de vulnerabilidade social.

**Página 10**



Dayse Batista, coordena o Vivarte

## Pontal Criativo

Uma atividade prática da disciplina Empreendedorismo em Setores Tecnológicos, ministrada pela professora Katianny Estival, dentro do programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia de Inovação, reuniu artesãos, profissionais da gastronomia e estudantes da disciplina. Com o envolvimento de outros convidados foi discutida de maneira participativa a viabilidade de alternativa econômica para os integrantes do Movimento Pontal Criativo de Ilhéus.

**Página 4**



## Hipertensão tema de simpósio da SBH

Iniciativa da Sociedade Brasileira de Hipertensão foi realizado, este mês (7), o primeiro simpósio satélite da instituição. Segundo o professor Nelson Dinamarco, que se empenhou para que o evento acontecesse na UESC, essa foi a primeira vez que a SBH realizou tal atividade fora do seu congresso anual. As pesquisas revelam que a hipertensão arterial, doença das mais prevalentes, atinge um terço da população adulta do país.

**Página 9**

## LEA Negociações Internacionais

O curso LEA reuniu professores, estudantes e pesquisadores de questões internacionais, no IX Seminário de Negociações Internacionais, promovendo uma série de debates sobre a atualidade política e econômica brasileira e os seus reflexos no universo econômico e cultural de outros países. As exposições e debates, em português, francês espanhol e inglês, aconteceram no contexto de quatro mesas-redondas.

**Página 11**

## Joelson de Araújo Matos

Este mês (12) fomos privados da presença física do professor Joelson Araújo Matos, uesqueano que colocou a sua inteligência, dedicação, idealismo e o jeito muito humano de ser a serviço da Ceplac e da Universidade Estadual de Santa Cruz. Na UESC não se restringiu à sala de aula, mas atuou também em outros setores, como o administrativo. E o fez, por quase três décadas, na certeza de que a educação plena é o principal vetor para o desenvolvimento econômico e social da nossa região.

Bacharel em Economia (1976) pela Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (Facei), posteriormente graduou-se, pela UESC, em Administração de Empresas (1979) e em Direito (1989), com especialização em Administração de Recursos Humanos. Após aposentar-se da Ceplac ingressou, em 1982, no quadro de docentes do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da Universidade, como professor assistente. E, quando do seu acesso, trouxe no currículo destaques como: Funcionário Padrão 1979, Medalha de Honra ao Mérito como Ceplaqueano Exemplar e Placa de Prata, concedida pelo Ceplus. Na área administrativa da UESC, entre outras atividades, dirigiu até 2004, a Gerência de Recursos Humanos.

Joelson de Araújo Santos nas-



ceu, em 13/02/1939, em Ilhéus, mas escolheu Itabuna para a sua trajetória de vida. Casado com a sra. Maria de Lourdes Barbosa Matos construiu uma família grapiúna com os filhos: Liliane (empresária), Fabrício e Rodrigo (médicos) e cinco netos. Quando do seu falecimento, entre outras homenagens dos colegas e amigos – que os teve muitos – a reitora Adélia Pinheiro declarou luto formal e solidarizou-se, em nome da comunidade universitária, com a família de quem, em uma das fases mais importantes da trajetória da UESC, deu o melhor de si, junto a outros tantos servidores, para que a Universidade acontecesse.

## Geógrafo avalia artigo para revista científica internacional



O professor e geógrafo Paulo Aguiar fez a avaliação de artigo científico a pedido da revista *Journal of Latin American Geography*, dos Estados Unidos da América, edição de junho deste ano. A publicação é considerada pela comunidade científica uma das mais conceituadas na área de Geografia, em dimensão internacional, possuindo, inclusive, Qualis Capes em nível A. Paulo Aguiar é graduado em Geografia, especialista em Agroecologia e mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. Além de avaliar o referido artigo, Aguiar é autor também de vários artigos na

sua esfera de formação acadêmica, publicados em revistas científicas no Brasil, Costa Rica, Colômbia e Espanha e, também, colaborador do **Jornal UESC**, abordando temática, principalmente sobre questões sociais, no espaço geográfico.

## Crise: Uerj sedia reunião da Abruem



Dois momentos da reunião

Em um cenário de incertezas, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) foi anfitriã de reunião administrativa da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O encontro, realizado este mês (21), teve como objetivo dar visibilidade à crise das instituições de ensino superior no país, especialmente, as estaduais do Rio de Janeiro.

Para a vice-presidente da Abruem e reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, “a realização da reunião da Abruem no Rio de Janeiro foi um ato político de apoio às universidades estaduais daquele estado. Ressalto que o atual cenário econômico e político brasileiro, com a diminuição dos investimentos públicos em ciência, tecnologia e educação superior configura-se em ameaça a todas as instituições de ensino superior, independente da esfera jurídica – estadual, municipal ou federal”, enfatizou.

A Uerj previa para 1º de agosto o início do primeiro semestre letivo de 2017. “É sabido que estamos com três meses de salários atrasados, com bolsas de alunos e professores igualmente atrasados e atraso do décimo terceiro de 2016. Já vínhamos dizendo que, se não acontecer alguma medida relativa à tentativa de regularização dos salários, acredito que não teremos condição de iniciar as aulas. Estudantes, docentes e técnicos administrativos não têm mais recursos sequer para locomoção e alimentação”, disse o reitor Ruy Garcia Marques.

O presidente da Abruem, Aldo Nelson Bona, reitor da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), disse que a crise é a mais grave das instituições públicas de ensino superior do país, uma vez que todo o sistema está sofrendo com a falta de verbas. Para ele, uma das soluções é aumentar as parcerias com as empresas privadas, a fim de diminuir a dependência do setor público.

“A crise pela qual passa a Uerj não é exclusividade. É uma crise que atinge as universidades estaduais e municipais e, também, as instituições federais. Afeta o sistema de educação superior e de geração de ciência e tecnologia do país. Mas é muito mais aguda na Uerj. É preciso uma solução que envolva um conjunto de ações, exige discussão de um novo modelo de financiamento e passa por uma interação, cada vez mais necessária, entre a academia e o setor privado”, disse o reitor Aldo Bona.

A reunião foi dividida em dois momentos. O primeiro, restrito aos integrantes da Abruem e, depois, foi aberta à comunidade acadêmica e ao público em geral, incluindo a imprensa, na Capela Ecumênica, com a realização de uma palestra sobre “A crise no Estado do Rio de Janeiro no cenário nacional”, com a participação dos economistas e especialistas em economia fluminense, Bruno Sobral, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Uerj e Mauro Osório, professor da Faculdade Nacional de Direito, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

JORNAL DA  
**UNIVERSIDADE**  
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação  
Ascom  
Distribuído gratuitamente

Telefone:  
(73) 3680-5027

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)

E-mails:  
[ascom@uesc.br](mailto:ascom@uesc.br)

**Reitora:** Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



O artigo científico tratou de experiência bem sucedida formulada pela equipe PROAD/UESC.

## Lei do Bem: usos e aplicações para o financiamento de pesquisas

Visando difundir conhecimentos sobre a “Lei do Bem”, a Universidade contou com a presença do analista e desenvolvedor de sistemas Rafael Costa, gerente de Operações da F. Iniciativas Brasil, que discorreu sobre usos e aplicações da citada lei para o financiamento de pesquisas. Iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESC), em parceria com o Cepedi, a palestra atraiu docentes e pesquisadores interessados em conhecer as possibilidades de financiamento na inovação científica e tecnológica proporcionado pela Lei 11.196, de 21/11/2005. Conhecida como Lei do Bem, esse instrumento legal consolida os incentivos fiscais que as pessoas jurídicas podem usufruir de forma automática, desde que realizem pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica.

A Lei do Bem, explica o palestrante, é uma das ferramentas federais mais abrangentes criadas para apoiar P&I (Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação Tecnológica), porque não tem limitação de segmento empresarial, desde que esse se enquadre nos pré-requisitos estabelecidos na lei. Sabendo-se que o crescimento dos países passa pelo investimento em P&I o governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), utiliza esse mecanismo para incentivar investimentos em inovação por parte do setor privado. Com isso, busca aproximar as empresas das universidades e institutos de pesquisa, potencializando os resultados em pesquisa e desenvolvimento.

Apesar da sua abrangência, Costa disse que a lei também tem limitações “que são alvo de solicitação de otimização e de aprimoramento pelos setores envolvidos. Entre esses limites se insere o tamanho da empresa, que tem que ser grande e lucrativa. Por exemplo, fature mais de R\$72 milhões/ano. Aquelas abrangidas pelo Simples ou mesmo pelo lucro presumido não fazem jus ao benefício da Lei do Bem. Entre os benefícios da lei, está a redução em até 34% do Imposto de Renda e contribui-



ção social sobre o lucro líquido; redução de 50% no IPI na compra de equipamentos ou item que será usado exclusivamente em P&D e, ainda, quando da transferência de uma tecnologia gerada na universidade para a empresa coberta pela Lei do Bem, o investimento feito retorna em, no mínimo, 20,4%”.

**Pré-requisitos** – Em resumo, são pré-requisitos à Lei do Bem para acesso a incentivos fiscais: empresas em regime de lucro real; empresas com lucro fiscal; empresas com regularidade fiscal (emissão de CND ou CPD-EN) e empresas que invistam em pesquisa e desenvolvimento. Alguns dados estatísticos do MCTI, em números reais, mostram que em 2006, primeiro ano de utilização da Lei do Bem, 130 empresas se candidataram. Em 2014, último ano consolidado, 1.206 empresas participaram dos benefícios da lei. Num estudo superficial, estima-se que existam no Brasil cerca de 50 mil empresas que detêm lucro real e exercem algum tipo de pesquisa em desenvolvimento e inovação.

Rafael Costa atua como analista e desenvolvedor de Sistemas pela Universidade de Mogi das Cruzes, tem MBA em Gestão Empresarial pela FGV e possui experiência em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, valorização de projetos, quantificação e cálculo de benefício para incentivos fiscais (Lei do Bem) dos projetos de TI. Dado o interesse pelo tema, a palestra foi marcada por intervenções do público.

## Gestão administrativa da UESC apresenta resultados em evento científico

O professor Elson Cedro Mira, pró-reitor de Administração e Finanças da UESC, participou do X Congresso Consad de Gestão Pública, realizado em Brasília, DF. Organizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração, o evento reuniu, este mês (5, 6 e 7), secretários estaduais, gestores de políticas públicas no âmbito federal, estadual e municipal, técnicos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), acadêmicos, formadores de opinião, especialistas e a sociedade civil organizada. Amplo espaço de discussão, o Consad induz à formação de redes e a busca de melhores práticas na gestão pública.

Além de acompanhar diferentes conferências e muitos dos 173 trabalhos científicos organizados em 52 painéis, o pró-reitor Elson Mira apresentou o *paper* “Gestão de Custos de Transação: o Planejamento Anual de Compras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)”, único aprovado para apresentação no evento, dentre aqueles encaminhados por unidades do Governo do Estado da Bahia. Embasado na Teoria dos Custos de Transação, o artigo científico tratou de experiência bem sucedida formulada pela equipe PROAD/UESC.

Implantado em fins de 2014, o Planejamento levou à concentração de compras, a partir de itens similares, mantendo a en-

trega dos bens desconcentrada. Sob a liderança do Gabinete da PROAD, as Gerências Administrativa (GERAD) e Financeira (GEFIN), incluindo suas sub-gerências, foram protagonistas na elaboração do referido planejamento, com o auxílio de órgãos externos à PROAD, como a Procuradoria Jurídica (PROJUR), a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e a Diretoria de Orçamento (DIRORC).

Dentre os resultados alcançados com o Planejamento de Compras, já no comparativo 2015/2014, destacam-se: redução de 53% em processos licitatórios; redução superior a 50% em coletas de preços; economia estimada em R\$100 mil somente em publicações no Diário Oficial e custos processuais. Isto demonstra a sensível redução em custos de transação – aqueles que não estão diretamente envolvidos com as atividades finalísticas da instituição – neste caso, relacionados a compras. Complementarmente, o planejamento cria condições para o atendimento mais eficaz e eficiente às requisições, à otimização de recursos, inclusive humanos, e na geração de economias de escala pecuniárias (maior poder de barganha por comprar maiores quantidades). O artigo, disponível nos anais do congresso, pode ser encontrado no seguinte endereço: [http://consad.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Painel-45\\_01.pdf](http://consad.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Painel-45_01.pdf).



O Pró-reitor Elson Mira é Economista, Doutor em Ciências Sociais e professor do Departamento de Economia da UESC. Ministra disciplinas como Instituições e Governança, Economia Industrial e Macroeconomia. Desenvolve pesquisas sobre Economia Institucional, incluindo Custos de Transação.

# Novos rumos para o Pontal Criativo de Ilhéus



Da teoria...

Uma atividade prática da disciplina Empreendedorismo em Setores Tecnológicos, ministrada pela professora Dra. Katianny Santana Gomes Estival, dentro do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Profinnit da UESC, reuniu artesãs, profissionais da gastronomia e estudantes da disciplina. Além desses, participaram, como professores convidados, Luiza Reis Teixeira e Raimundo Bonfim, ambos da Incubadora Baiana de Empreendimentos Solidários, e João Carlos de Pádua, coordenador do Epec, para discutir de maneira participativa propostas de viabilidade socioeconômica para os membros do Movimento Pontal Criativo de Ilhéus.

No encontro, que aconteceu na Universidade, este mês (7), as discussões giraram em torno dos anseios de melhores condições de trabalho e de desenvolvimento das atividades realizadas pelos profissionais ligados ao Pontal Criativo, sem perder de vista a realidade enfrentada por cada membro e as potencialidades do grupo.

Após breve apresentação da professora Katianny sobre os ob-

jetivos da disciplina e da atividade proposta, a mestranda Diana Pereira Duarte apresentou as etapas desenvolvidas pelo grupo de estudantes, que culminou na proposta de um Canvas Social – ferramenta empresarial estratégica desenvolvida para auxiliar o empreendedor a elaborar seus modelos de negócios. Esse método também é denominado “Quadro de modelo de negócios”. Cada participante recebeu uma cópia desse quadro a fim de compreender de maneira mais simples, clara e objetiva a proposta apresentada pela turma do mestrado.

Os alunos puderam ainda praticar outra atividade – o World Café – que tem sido cada vez mais utilizada no mundo dos negócios com resultados efetivos e promissores, possibilitando a participação de todos os envolvidos na reunião de forma sistêmica, apresentando ideias diretas que ajudam a desenvolver a proposta apresentada inicialmente.

**Modelo de negócio** – Após três rodadas de muito debate entre os grupos menores que se formaram, foi possível construir alguns painéis repletos de expectativas e necessidades dos profissionais que atuam no Pontal Criativo. Essas

ideias sistematizadas irão auxiliar os mestrandos na última etapa dessa atividade, que é apresentar um Modelo de Negócio e um Plano de Ação para o Pontal Criativo. O resultado final desse trabalho está marcado para ser apresentado à comunidade do Movimento, ainda este mês, na Cruzada do Bem pelo Bem, em Ilhéus.

O trabalho de aplicação de métodos de empreendedorismo ao Pontal Criativo começou em junho (3) deste ano, quando surgiu a proposta dos mestrandos buscarem aplicar os seus conhecimentos numa atividade prática, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável de um setor produtivo regional. Naquele primeiro encontro, membros do Pontal Criativo fizeram uma breve apresentação de suas principais atividades e

falaram também sobre os desafios e objetivos do grupo.

Para os mestrandos, antes mesmo da conclusão do trabalho proposto, já foi possível identificar nos membros do Pontal Criativo a força de vontade em ajudar Ilhéus a se desenvolver através do trabalho artesanal e gastronômico voltado para o turismo. Ficaram evidentes também alguns desafios a serem enfrentados pelo grupo, já que ainda não possui um cronograma estabelecido de atividades e nem estrutura física e de transporte para feiras itinerantes. Não há definição também dos locais onde essas feiras poderão ocorrer. Ajudar o Pontal Criativo a buscar maneiras seguras e eficazes de resolver essas e outras pendências é o desafio apresentado à turma do Profinnit, nesta última etapa da atividade.

## Alunos de computação no projeto Mães em Ação



Mães participantes do projeto e a equipe

Alunos do 6º semestre do curso de Ciência da Computação da UESC participaram, na condição de palestrantes, do projeto “Mães em Ação”, no auditório do Colégio Caic – Centro Integrado de Atenção à Criação Jorge Amado, na cidade de Itabuna. Tendo como tema “Internet das Coisas”, eles discorreram sobre as inovações tecnológicas que auxiliam e mudam, positivamente, o dia a dia das pessoas. Mas também falaram sobre os perigos pelo uso inadequado da internet, em particular para as crianças e adolescentes, ensinando às mães presentes como usar esse recurso tecnol-

ógico de forma mais saudável e segura.

Esse encontro sobre o mundo digital proporcionou debate com as mães participantes do projeto e outros interessados sobre as redes sociais e de como é possível usá-las para auferir ganhos financeiros. Neste sentido, foram apontadas algumas estratégias de marketing para alavancar negócios, uma vez que esses já estejam instalados. A atividade, este mês (7), foi coordenada pela professora Clemilda Gonzaga Santos, da disciplina Administração, do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC).



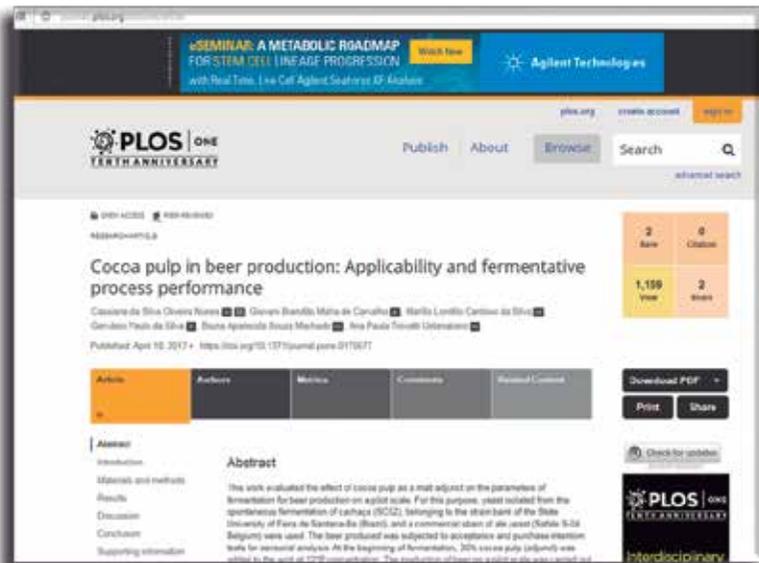
...à prática



Trata-se de um estudo inédito no Brasil e um dos poucos no mundo

**Pesquisa**

# Polpa de cacau para produção de cerveja artesanal



Fac Simile da revista online mostrando a publicação

O Núcleo de Estudos Sobre Cervejas Artesanais (Neca) da UESC tem o seu primeiro artigo publicado. Com o título **Cocoa pulp in beer production: Applicability and fermentative process performance**, o estudo foi publicado, recentemente, na revista *PLoS One*. Nele os autores descrevem o estudo realizado sobre o tratamento enzimático da polpa de cacau para a redução da sua alta viscosidade e utilização na fermentação da produção de cerveja. A etapa de fermentação da cerveja também recebe atenção especial, daí estarem sendo selecionadas leveduras isoladas dos biomas Caatinga e Mata Atlântica para a produção da bebida.

“A valorização de um produto local, como a polpa de cacau, é destaque nas pesquisas realizadas pela Microcervejaria”, explica a professora Ana Paula Uetanabaro, que integra a equipe de pesquisadores do Neca. Ela revela que no referido estudo “foram analisados parâmetros de fermentação, tais como consumo de açúcares fermentáveis pela levedura e produção de etanol, glicerol e ésteres. Foram testadas duas leveduras: a S-04 (levedura comercial de origem belga) e a SC52 (levedura previamente isolada de dorna de fermentação de cachaça artesanal produzida na Chapada Diamantina, Bahia). A cerveja produzida usando a polpa de cacau e a levedura SC52 mostrou melhor desempenho de fermentação e maior aceitação na análise sensorial”.

A publicação de cunho científico, segundo os autores, despertou o interesse até mesmo de produtores tradicionais de cerveja artesanal, “que têm entrado em contato com o grupo para obter maiores informações sobre a

utilização da polpa de cacau e quanto a cursos relacionados à temática”. Os resultados da pesquisa, geraram pedido de registro de patente (Petição 870170010612, de 16/02/2017) junto ao Inpi – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, no início deste ano. A patente solicitada foi para o processo de obtenção de polpa de cacau com viscosidade reduzida, por meio de adição controlada da enzima poligalacturonase, utilizada como adjuvante no processo de fabricação de bebidas fermentadas.

O artigo publicado na *PLoS One* tem como autores: Cassiane da Silva Oliveira Nunes, Departamento de Biologia e Biotecnologia de Micro-organismos da UESC, Ilhéus, BA e Instituto Federal da Bahia, Campus Catu, BA; Giovanni Brandão Mafrá de Carvalho e Marília Lordelo Cardoso da Silva, ambos do Departamento de Biotecnologia da UEFS, Feira de Santana, BA; Gervásio Paulo da Silva, Departamento de Educação da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus de Senhor do Bonfim, BA; Bruna Aparecida Souza Machado, Departamento de Biotecnologia e Alimentação e Instituto de Tecnologia em Saúde, da Faculdade de Tecnologia, Senai/Cimatec, Salvador, BA; e Ana Paula Trovatti Uetanabaro, Departamento de Biologia e Biotecnologia de Micro-organismos, UESC, Ilhéus, BA.

Os autores ressaltam a importância do trabalho colaborativo entre instituições do estado da Bahia para a realização da pesquisa: UESC, IF Catu, UEFS, UESB Senhor do Bonfim e Senai/Cimatec. A pesquisa foi apresentada no Festival Internacional do Chocolate e Cacau, realizado este mês (20 a 23), na cidade de Ilhéus.

# PPG em Ciências da Saúde pós-gradua seu primeiro mestre

Com a dissertação "Avaliação da Função Pulmonar em Pacientes Diabéticos Tipo 2", Robson da Silva Almeida, integrante da primeira turma de 20 mestrandos, torna-se o primeiro Mestre Acadêmico em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da UESC. A defesa da dissertação foi realizada, este mês (13), perante uma banca examinadora integrada pelos professores/doutores Luís Jesuino Oliveira Andrade (UESC), seu orientador, Jeison Saturnino de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) e Carlos Alberto Menezes (UESC).

Trata-se de um estudo inédito no Brasil, e um dos poucos no mundo, em que se avaliou a função pulmonar em indivíduos diabéticos tipo 2. O trabalho chama a atenção porque, na maioria das vezes, tem se dado mais valor a avaliação de outras complicações em indivíduos diabéticos, a exemplo da retinopatia, neuropatia e nefropatia diabética, deixando de lado uma complicação importante e de fácil avaliação que é a Pneumopatia Diabética.

A dissertação de Robson concluiu que os indivíduos com DM2 apresentam comprometimento da função pulmonar e padrão respiratório do tipo restritivo, devido ao decréscimo nos valores espirométricos, pressões respiratórias e pico de fluxo expiratório. Destaca que estas alterações são diretamente proporcionais ao descontrole

glicêmico e ao tempo de diagnóstico da diabetes. O autor do trabalho também elaborou equações preditivas para a função pulmonar de diabéticos da região, que poderão ser utilizadas em potenciais estudos de avaliação da função pulmonar em diabético.

Outro detalhe importante, em relação ao trabalho de Robson Almeida, é que mesmo antes de sua defesa, foram publicados artigos em revistas médicas de impacto e feito a apresentação em congressos médicos. O agora Mestre em Ciências da Saúde foi aprovado com distinção, e em sua fala de agradecimento destacou a colaboração efetiva dos doutores Gustavo Magno, Eric Ettinger e Rosângela Melo, além da Asdita, LAP e Hiperdia, que foram fundamentais para a realização da pesquisa.

O PPG em Ciências da Saúde – Mestrado Acadêmico – foi aprovado pela Capes, em 22 de dezembro de 2015, área de Neurologia e estruturado em duas linhas de pesquisa: 1 – Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas e 2 – Indicadores do Processo Saúde-Doença e Agravos. O público preferencial do Mestrado são egressos de cursos de Saúde da Universidade: Medicina, Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, com a oferta de 20 vagas. O curso já começou com avaliação 3 da Capes, numa pontuação de 1 a 5.



Flagrante da defesa

Criatividade é uma habilidade cognitiva, psicológica própria em todos nós



# Empreendedorismo criativo



Público atento á fala da professora Josefina Fontes. No detalhe, Thiago Cavalcante, o palestrante convidado

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UESC, através do Programa Ideação e Empreendedorismo, realizou a palestra “Empreendedorismo Criativo”, tendo como palestrante convidado o economista Thiago Cavalcante. A partir do tema central “Experiências nacionais e oportunidades de negócios”, ele discorreu sobre as dimensões da criatividade – cultural, econômica e tecnológica. “A criatividade é uma habilidade cognitiva, psicológica, própria em todos nós. Uns são mais, outros são menos criativos de acordo com os insights daquilo que nos estimula a criatividade, que pode ser dividida em três dimensões: cultural, tecnológica e, por último, a criatividade econômica”.

Ao colocar a criatividade em primeiro plano, explicou que ela faz parte das questões mais formativas e mais tradicionais do nosso comportamento. E, como exemplo, citou um determinado estilo musical, que a criatividade torna um bem cultural, como o axé, na Bahia. Quanto à ação de empreender na economia criativa, diz que “não é preciso apenas pensar ou não nos elementos básicos tradicionais para empreender. Ao abrigar uma empresa ou iniciar um novo negócio, é preciso pensar qual valor simbólico se estará incorporando nesse bem – serviço ou negócio – que se pretende fornecer ao mercado, que é quem irá sustentar a proposta e, ao mesmo tempo, assegurar a viabilidade do meu negócio”.

**Valor simbólico** – “Esse fenômeno do valor simbólico vai se tornar muito mais amplo a partir da 3ª Revolução Industrial, que é justamente dar maior ênfase ao incentivo, à ampliação das ino-

vações, que, na atualidade, estão mais relacionadas à tecnologia da comunicação e da informação. Então, a gente vai perceber que essas tecnologias, esses novos bens de consumo relacionados à indústria de software e às mídias eletrônicas, vão configurar mercados que são globalmente segmentados, como por exemplo, o Iphone”. E diz que nesse cenário surge um conceito chamado “Sistemas Locais de Criatividade”, que é a integração da universidade com o setor produtivo.

**Universidade/empresa** – Na sua abordagem, Vasconcelos fala que essa integração da universidade com o setor produtivo, “se torna trivial para que a gente consiga fazer com que o conhecimento gerado na academia se converta em novas soluções, formem novas inovações e consiga dar uma maior dinâmica ao mercado”. E prossegue: “Então, desse enlace, vão surgir conceitos relacionados como, por exemplo, a incubação de empresas para que o indivíduo empreendedor consiga inserir na sua proposta de valor econômico a ideia de originalidade, ou seja, de valor simbólico na composição do bem ou do serviço. E a universidade comece a apresentar e testar quais são as soluções tecnológicas e científicas capazes de sustentar a incorporação desse valor simbólico na ideia de negócio desses empreendedores”.

Ele diz que no Brasil a gente já pode perceber como a integração da universidade com o setor produtivo tem sido fundamental para a formação de novos modelos de negócios e de novos nichos de mercado e bens. E cita o Porto Digital, em Pernambuco, como exemplo. “Esses

sistemas de locais de criatividade estão relacionados a toda uma cadeia que estimula a atração de profissionais criativos. Localidades em que se tem a forte presença e interação entre mercado e universidade representam, por exemplo, um ponto chave estratégico para a formação desses sistemas. Quando a localidade, além de forte participação da universidade e do setor produtivo, está rodeada de um clima cultural vibrante e as pessoas têm uma melhor qualidade de vida e diversificação cultural, isso também se torna um atrativo maior para elas ofertarem sua força de trabalho”.

A palestrante destacou que nesses espaços surgem, por consequência, outras demandas, como melhor mobilidade urbana ou que a mobilidade a integre a outras regiões do país, como aeroportos, por exemplo. “Esse conjunto de fatores vão formar um ecossistema. Estudos recentes demonstram que as regiões que abrigam esses sistemas locais de criatividade tem um desempenho muito superior em relação a outras. A média salarial dessas regiões é mais elevada do que a média nacional. Caso, hoje, da região interiorana de São Paulo e de Pernambuco onde se instalaram esses nichos de criatividade”.

Exemplificando: “O Porto Digital, em Pernambuco, está localizado em área de um antigo porto que estava completamente sucateada. Hoje, ela abriga mais de 112 empresas, geralmente voltadas para startups, que utilizam o conhecimento cognitivo que os

indivíduos desenvolveram na academia e o modela com uma carga simbólica para identificar uma solução no mercado que possa se tornar uma ideia inovadora, um produto, um bem, um serviço de sucesso. Nesse porto digital estão congregadas atividades e setores os mais variados”.

Thiago Cavalcante é mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela UESC, doutorando em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é membro e pesquisador da Associação Brasileira de Economia Industrial e Inovação (ABEII). Em 2016, conquistou o XX Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional com agenda de pesquisa na área de economia criativa, apontando-a como estratégia relevante de desenvolvimento para o Nordeste brasileiro. A palestra aconteceu este mês (12), seguida de debate com estudantes, professores e empresários interessados em aprofundar conhecimento sobre empreendedorismo criativo.



O Prodeema começou com o curso de Especialização em Ecologia e Gestão Ambiental, em 1991.

## PRODEMA

# Primeiro curso *stricto sensu* da UESC atinge o patamar de duas décadas



Os professores Max de Menezes (em memória) e Raildo Mota, atual coordenador do Prodeema

Com um ativo de 352 defesas de dissertações de Mestrado e de 27 teses de Doutorado, o Prodeema – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, na UESC, chega ao patamar de duas décadas com um invejável histórico de atividades na área de pós-graduação. Desse contingente, 40 professores e funcionários da Universidade são egressos do mestrado e doutorado. Autorizado pela Capes, no final de 1997, o curso instalou a sua turma pioneira, em 27/04/1998, tornando-se o primeiro mestrado *stricto sensu* próprio da instituição. Esse passo importante na área de pós-graduação foi classificado pela professora Renée Albagli, então reitora, na aula inaugural, como “um marco significativo para o reconhecimento da UESC como universidade de fato e de direito”.

Estruturado com área de Conhecimento em Ciências Ambientais e, como áreas de concentração, Conservação da Biodiversidade e Planejamento e Gestão Ambiental no Tópico Úmido, os primeiros 20 alunos do mestrado foram recebidos por um corpo docente de 25 professores: 14 doutores e 11 mestres, sob a coordenação do professor Max de Menezes, entusiasta pela materialização do curso. Dessa turma pioneira, o primeiro aluno a conquistar o título de Mestre foi Paulo Roberto Demeter, ao ter aprovada pela

banca examinadora, em 09/04/2001, a sua dissertação *Participação Popular e a (In)sustentabilidade em Políticas Públicas de Geração de Emprego e Renda: o Caso Proger*. Seu orientador foi o professor Salvador Dal Pozzo Trevisan.

Com o apoio do Projeto Nordeste de Pós-Graduação, sete outras universidades do Nordeste se juntaram à UESC na implantação e consolidação dos cursos do Prodeema: UFAL, UFC, UFPB, UFPI, UFS, UERN e UEPB (cinco federais e três estaduais). E, ao longo desses 20 anos, a UESC vem concretizando, por meio dos seus Departamentos de Ciências Biológicas e Ciências Agrárias e Ambientais, a sua contribuição efetiva para o desenvolvimento regional via pós-graduação *stricto sensu* na área de meio ambiente. Para isso conta com a participação de docentes e orientadores das universidades vinculadas ao programa e de outras instituições brasileiras.

**O começo** – Essa caminhada de sucesso do Prodeema na UESC, em verdade, começou com o curso de Especialização em Ecologia e Gestão Ambiental, em 1991. E, a partir dessa especialização, foi criado, em 1998, o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente integrado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodeema/UESC). Em 2009, os dividendos gerados pelo mestrado foram tão positivos, que,

recomendado pela Capes, foi implantado, em 2010, o curso de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Associação Plena em Rede, sob a coordenação do professor Alexandre Schiavetti e, como vice, a professora Sofia Campiolo. Atualmente, os cursos são coordenados pelos professores Raildo Mota de Jesus e José Adolfo de Almeida Neto (vice).

Doze alunos integraram a primeira turma do Doutorado – 2010/2013 – na UESC: Guilhardes de Jesus Júnior, Daniela Alarcon, José Wildes, Sabine Robra, Fabiana Faxina, Andrea Carla Borba, Maria do Socorro Reis, Lariane Silva Cardozo, Jaqueline Sucupira, Danuse O. Campos, Clemildes Pereira Alves e Luzileia Brito de Oliveira. O primeiro doutor do curso foi o professor José Wildes Barbosa dos Santos (Uesb), em 16/05/2014,

com a tese *Dinâmica da salinidade nas águas superficiais no curso inferior de uma bacia hidrográfica costeira*, tendo como orientador o professor Neylor Alves Calasans Rego.

Mais seis universidades, além da UESC, oferecem o mesmo curso na Rede Prodeema: Federal do Ceará (UFC), Federal do Piauí (UFPI), Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Federal da Paraíba (UFPB) Federal de Pernambuco (UFPE) e Federal de Sergipe (UFS). A UFC é a sede da coordenação geral do curso no Nordeste. E, recuando no tempo, citamos comentário do prof. Max de Menezes, quando da instalação do Mestrado: “Este curso representa a consolidação do projeto da UESC em tornar-se uma universidade aberta, atuante e comprometida com o presente e o futuro desta região”.

## Prodeema e Max de Menezes



Prof. Max, no Seminário Integrador II do Prodeema, em 2008, em Teresina, ladeado por docentes e discentes.

Um dos momentos mais importantes do Prodeema foi quando da realização do Seminário Integrador II, em Teresina, PI, em 2008, ideia encabeçada pela Capes, em 2007. O SI II tem sido um mecanismo delineado, especialmente, para que a integração na Rede, fosse uma realidade nos seus pilares basilares – Integração e Interdisciplinaridade;

Em agosto (14) deste ano, a Rede chegou ao XXI Seminário Nacional Integrador e ao VIII Seminário de Tese da Rede Prodeema, realizados na Universidade Federal de Sergipe. E, como não poderia deixar de ser, um dos momentos mais significativos do evento, foi a homenagem prestada à memória do professor Max de Menezes que, na condição de coordenador geral, teve importante atuação no sentido de integrar as ações da Rede.

O Professor Max foi artífice importante para que a integração dos docentes e discentes da Rede Prodeema fosse uma realidade. Personagem chave na construção do projeto de Doutorado

da Rede, como também o foi do Mestrado. A ideia, inicialmente posta por ele, em 2004, enquanto coordenador geral da Rede, foi encapada em 2007 pela Capes. A sua atuação também se destacou na gestão da pós-graduação e da produção do conhecimento na UESC, quando coordenador da área de Pós-Graduação da PROPP na Universidade.

O Prodeema chega aos 20 anos com alguns desafios a serem superados. No âmbito interno à Rede: flexibilizar a estrutura curricular, mantendo algum elo com a Rede; criar mecanismos que viabilizem a produção científica coletiva, entre unidades da Rede; possibilitar a integração, em nível de cada unidade local, com instituições de ensino e pesquisa dentro da mesma área do conhecimento, formando redes locais.

No âmbito externo à Rede: interagir junto à administração da Capes (Setor de Mediação) no sentido de reduzir os desequilíbrios existentes na distribuição do qualis dos periódicos, em todas as áreas do conhecimento.



Pavilhão Max de Menezes abriga a estrutura da pós-graduação

Drogas lícitas e ilícitas  
com potencial de abuso,  
entre mulheres



## Pesquisa analisa o abuso de drogas e o tratamento da dependência química



Aline Araújo, no centro, com a banca examinadora e orientador.

**Efeitos de um antagonista canabinóide sobre a preferência condicionada por lugar dependente do contexto induzida por drogas de abuso em camundongos fêmeas**, foi a dissertação de mestrado, a terceira deste mês, de autoria de Aline Araújo Freitas Silva (foto), cuja defesa aconteceu no dia 18. O trabalho da agora Mestra em Ciências da Saúde, parte do princípio de que “nas últimas décadas tem sido verificado um aumento significativo no uso de drogas com potencial de abuso (droga que possa ser consumida sem que seja considerado caso de vício), tanto lícitas quanto ilícitas, entre mulheres, despertando o interesse para estudos que analisem o abuso de drogas e o tratamento da dependência química nesse gênero”, especifica o estudo.

Segundo a pesquisa, “um fator que vem se mostrando crítico para o desenvolvimento e, principalmente, para a recaída da dependência é o condicionamento entre os efeitos farmacológicos de drogas de abuso e os contextos ambientais nos quais tais efeitos são experienciados. Nesse aspecto, a interação entre o uso das drogas com potencial de abuso e o ambiente onde se processa seu uso, exerce um papel reforçador crítico. O objetivo desse trabalho foi verificar os efeitos do antagonista canabinóide sobre a preferência condicionada por lugar, induzida por drogas de abuso em camundongos fêmeas. Para isso foi utilizado o modelo de preferência condicionada por lugar (CPP)”.

Foram utilizadas como drogas de abuso o etanol e o femproporex, e como tratamento farmacológico, o medicamento rimonabanto, um

antagonista canabinóide, em duas doses diferentes. “Os resultados revelam que o tratamento com o rimonabanto 1mg/kg foi eficaz para bloquear a expressão de preferência condicionada com CPP induzida por etanol e, também, por femproporex quando administrado no ambiente pareado às drogas. Porém, quando administrado no ambiente associada à salina não houve efeito na expressão de CPP induzida por etanol e femproporex. O tratamento com o rimonabanto 10mg/kg, quando administrado no ambiente associado às drogas (etanol e femproporex), induziu aversão ao ambiente associado às drogas”, textualiza Aline Araújo.

“O mesmo efeito aversivo foi observado quando administrado rimonabanto 10mg/kg ao ambiente associado à salina, potencializando a expressão de CPP induzida por etanol e femproporex. O controle das fases dos ciclos estrais demonstraram que não há influência do ciclo hormonal no desenvolvimento e expressão de preferência condicionada por lugar induzida por etanol. Nossos dados sugerem que o rimonabanto reduz as propriedades gratificantes do etanol e do femproporex, abolindo o condicionamento do fármaco-ambiente no paradigma CPP de uma maneira dependente do contexto”, conclui a autora.

Alina Araújo Freitas Silva teve como orientador da sua dissertação de mestrado o professor Dr. Eduardo Ary Villela Marinho (UESC), que participou da banca examinadora com os professores Dr. Fábio Cardoso Cruz (Unifesp) e Dr. André Willian Hollais (Universidade Braz Cubas).

## Efeito do aripiprazol e zolpidem no tratamento da dependência ao álcool

O estudo **Efeito do tratamento repetido e combinado de aripiprazol e zolpidem ou topiramato na expressão da sensibilização comportamental induzida pelo etanol** é a temática da dissertação de mestrado acadêmico em Ciências da Saúde, de Nina Rosa Nunes Brandão, cuja defesa, a segunda do PPGCS, aconteceu este mês (17), na UESC. No seu trabalho de pós-graduação *stricto sensu* ela tem como leitmotiv “a dependência por substância psicoativa, que tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelo ser humano na atualidade, com drogas cada vez mais devastadoras”.

Nesse cenário nebuloso das drogas, ela especifica: “Apesar de ser considerada droga lícita, o álcool continua sendo, em termos percentuais, a droga que mais causa desordens físicas, sociais e psicológicas para os indivíduos, sem distinção de idade, sexo, nível de escolaridade e classe social, sendo consumida em larga escala. A facilidade para aquisição e suas sequelas físicas, neurológicas e psíquicas, por si só, justificam as pesquisas feitas para entender os circuitos neurocerebrais envolvidos na dependência do etanol e em medicamentos capazes de evitá-la. Neste contexto, o uso de animais de experimentação surge como uma possibilidade interessante para estudar-se as alterações comportamentais que ocorrem sob efeito de drogas de abuso”.

E Nina Brandão descreve os procedimentos utilizados na pesquisa. “No presente trabalho, utilizou-se o modelo de sensibilização comportamental locomotora, caracterizada pelo aumento progressivo da atividade locomotora dos animais de laboratório após administração repetida de uma mesma

dose da droga de abuso. Este modelo tem a capacidade de avaliar essas alterações comportamentais que ocorrem nesses animais quando estes, supostamente, tiverem sofrido neuroadaptações pelo uso da droga de abuso. Após o uso repetido do etanol, os animais foram tratados durante a abstinência com zolpidem e aripiprazol ou topiramato e aripiprazol. E, após este período de tratamento com medicamentos, foram novamente expostos ao etanol para testes de expressão da sensibilização comportamental induzida pelo etanol (SCE), a fim de avaliar a efetividade do tratamento”.

“Os dados revelam que o uso agudo do zolpidem levou ao aumento da atividade locomotora apenas nos animais usuários do etanol, sugerindo que esta associação parece favorecer a sensibilização cruzada entre estas substâncias, favorecendo o efeito compulsivo promovido pelo álcool em camundongos. Todavia, quando associado ao aripiprazol houve diminuição deste efeito. Já a associação entre topiramato e aripiprazol em baixas doses, além de ter menor probabilidade aos efeitos adversos, levou à diminuição da atividade locomotora durante o teste de expressão da SCE, demonstrando o potencial da nossa estratégia como sugestão para o tratamento da dependência ao álcool”, conclui a autora.

A banca examinadora que aprovou a dissertação, da agora Mestra em Ciências da Saúde, Nina Rosa Nunes Brandão, foi constituída pelos professores/doutores Alexandre Justo de Oliveira Andrade (UESC) seu orientador, Fábio Cardoso Cruz (Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e André Willian Hollais (Universidade Braz Cubas).



A nova mestra momentos após a defesa com integrantes da banca examinadora.



Hipertensão arterial, doença das mais prevalentes na nossa população

## SBH realiza simpósio satélite sobre hipertensão



Entre os integrantes da mesa de abertura, o prof. Nelson Dinamarco (E) que se empenhou pela efetivação do evento.

“É com grande satisfação que participo da abertura do I Simpósio Satélite da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), porque nos dá a oportunidade de aprofundar conhecimentos, estudos e reflexões sobre a hipertensão, importante problema de saúde da população mundial e brasileira, conseqüentemente um grande problema de saúde pública”, disse a reitora Adélia Pinheiro. E ao destacar a importância da iniciativa da Sociedade Brasileira de Hipertensão e o empenho do professor Nelson Dinamarco e daqueles que somaram com ele para que isso acontecesse, referiu-se à “satisfação da UESC em contribuir para a materialização do simpósio e da predisposição desta universidade de vir a ser parceira permanente das atividades da SBH”.

O professor Nelson Dinamarco, explicou ser a primeira vez que a SBH realiza um evento “fora do seu congresso anual e também estar vindo aqui. E esperamos, rompendo a tradição, trazer, pelo menos uma vez, o congresso anual da sociedade para cá. Neste simpósio, os palestrantes convidados e da casa estarão discutindo assuntos extremamente atuais, daí esperamos que vocês aproveitem ao máximo este simpósio”. Médico car-

diologista, professor e pesquisador da UESC e membro da diretoria científica da SBH, ele se referiu à hipertensão como “uma doença das mais prevalentes nos nossos pacientes e, este evento, é uma oportunidade para que comecemos a mudar esse cenário, discutindo, conversando, trocando ideias e opiniões com profissionais que estão fora do eixo desta da região”.

Na opinião do médico nefrologista Roberto Franco, professor e pesquisador da Faculdade de Medicina da Unesp e ex-presidente da SBH, “somos um grupo que, na verdade, acredita na universalidade do conhecimento e uma organização que não somente agrega médicos de diversas especialidades, mas também uma equipe multiprofissional. Então, isso faz com que possamos divulgar a hipertensão arterial, que sabemos ser uma doença que afeta 30% da nossa população e que, no mundo, há muitos milhões de indivíduos hipertensos. Então, é uma doença que precisa ser mais divulgada. Isso faz com que iniciativas como esta, não somente nos congressos nacionais, mas também nesses satélites, a gente possa divulgar a hipertensão arterial e, com isso, melhorar a condição de saúde da nossa população”.

**A missão** – O médico Luiz Bortolotto, diretor do Departamento de Hipertensão do InCor e diretor científico da SBH, disse que a missão da sociedade é divulgar conhecimento e este primeiro simpósio satélite é a iniciativa inicial da instituição de não ficar só nos congressos, mas atuar em parceria com as universidades de vários polos. “E eu acho que esta semente que está sendo planta-

da aqui na UESC vai ser um semente de divulgação e de iniciativas da atual diretoria e das próximas da sociedade. Convido todos que aqui estão a se associarem à SBH”. Disse que a associação, inclusive de estudantes, abre espaço para o acesso a revistas especializadas, inclusive internacionais, e a todos os eventos da sociedade. “Essa é uma forma de todos participarem, que entendo ser a missão da sociedade”.

Palestrante da abertura do simpósio, o Dr. Bortolotto discorreu sobre os pontos mais importantes da “7ª Diretriz Brasileira da Hipertensão”, publicada em 2016, e sobre a importância das diretrizes como um conjunto de normas para melhor atender ao paciente na clínica de consultório, do médico de família, do médico do posto de saúde e afins. Discorreu sobre a hipertensão arterial como uma doença clínica multifatorial e suas conseqüências funcionais e estruturais em órgãos alvos como o coração, cérebro, rins, vasos e citou números da doença na nossa população.

**Números** – Segundo as pesquisas, a hipertensão atinge cerca de 32% (um terço) da população adulta no Brasil e o crescente número de idosos aumenta essa prevalência e que 50% de

pacientes hipertensos correspondem a 50% das mortes cardiovasculares. Além de outros números, ele revelou que as doenças hipertensivas são o principal fator de risco de mortalidade no país e a sua divulgação junto a todos os segmentos da população é muito importante para o cuidar do paciente e prevenir as mortes cardiovasculares. Referindo-se à doença por regiões, disse que a região Norte detém um índice alto de mortes por doença cardiovascular, hipertensão e suas complicações, seguida da região Nordeste. E concluiu que “há longo caminho a percorrer para se prevenir essas patologias”.

Palestras também foram proferidas por especialistas convidados, tais como: Frida Liane Plavnik, médica nefrologista e professora da Unifesp; Grazia Maria Guerra, enfermeira e professora pesquisadora do InCor; Sandra Lia do Amaral Cardoso, educadora física e professora pesquisadora da Unesp; Auta Viviane Figueiredo Rocha, médica e professora da UESC; Alessandro Garcia, médico e professor da UESC, entre outros profissionais, que também atuaram nas oficinas. As atividades do I Simpósio Satélite da Sociedade Brasileira de Hipertensão se estenderam por todo o dia 7 deste mês.



Dr. Luiz Bortolotto.



Público de profissionais e estudantes de medicina presentes ao Simpósio da SBH

Oficineiros passaram a receber bolsa auxílio e material para efetivação da sua atividade.



# Projeto apoiado pela UESC recebe certificação da Fundação Banco do Brasil

Em três anos do programa foram atendidos um total de 7.500 adolescentes

O programa “Vivarte: reeducação social, tecnologia e inovação no trabalho com adolescentes” recebeu o Certificado de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil. A atividade, desenvolvida na cidade de Itabuna, desde setembro de 2013, tem como alvo a reeducação social de “oficineiros”, com trabalhos direcionados para adolescentes nas áreas artísticas e esportivas, em comunidades com altos índices de vulnerabilidades sociais. A tecnologia aplicada ao programa buscou empoderar esses agentes comunitários para maior alcance do público-alvo e realização de práticas com maior poder de resolutividade, a partir da compreensão das necessidades integrais do adolescente.

Dayse Batista Santos, proponente e coordenadora do Vivarte, em execução no município, revela que a execução do programa tem consultoria e acompanhamento permanente da UESC, através do Núcleo Jovem Bom de Vida, ação extensionista vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e operacionalizada pelo Departamento de Ciências da Saúde. “A certificação da metodologia desenvolvida pelo programa foi fomentada, enquanto tecnologia social, a partir de atividade da disciplina Gestão de Projetos de Pesquisa, da qual participei como aluna especial do mestrado

em Ciências da Saúde”, explica. Dayse é enfermeira graduada pela UESC, especialista em Saúde Coletiva, com concentração em Gestão da Educação Básica pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC-UFBA), aluna do curso de especialização em Gestão Cultural (UESC) e arte educadora com formação em dança clássica.

educação social dosicineiros, pessoas com ações voluntárias na comunidade, nas áreas artísticas e esportivas, capacitando-os para maior desempenho junto ao público-alvo.

Osicineiros selecionados passaram a receber bolsa auxílio e material necessário para efetivação da sua atividade. Parale-

**Frutos da ação** – Em três anos de atividades foram atendidos um total de 7.500 adolescentes, o equivalente a aproximadamente 20% dos jovens do município, entre 10 e 19 anos de idade, em 35 bairros e um total de 75 núcleos. Setentaicineiros concluíram o curso de Educadores Sociais, sendo hoje os primeiros educadores formados em nível de município. Questionados sobre o que mudou em cada um deles, enquanto ser humano, durante o período de convivência e curso, a maioria dos educadores afirmou que a maior mudança apresentada foi a maneira de enxergar o próximo, com mais respeito, igualdade e responsabilidade.

**A certificação** – A certificação conquistada pelo Vivarte está

inserida no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2017, realizado a cada dois anos e considerado um dos principais do terceiro setor no país. A participação é aberta a entidades sem fins lucrativos de todo o Brasil, América Latina e Caribe e, este ano, tem o apoio do Banco Mundial, CAF, Unesco no Brasil, Pnud e FAO. Para serem certificadas, as iniciativas precisam ser reconhecidas como soluções capazes de causar impacto positivo e efetivo na vida das pessoas, implementadas em âmbito local, regional ou nacional e passíveis de serem reaplicadas. As metodologias certificadas passam a integrar o BTS da Fundação BB, que tem 850 iniciativas.



Público alvo do Vivarte

**Origem** – O Vivarte contou com o suporte da administração municipal, anterior à atual, através da Fundação de Cultura e Cidadania de Itabuna (FICC), parceira na sua execução. A concepção do programa teve como origem as análises alarmantes e pessimistas sobre os índices de violência juvenil no município e da perspectiva transformadora via ações positivas na direção de um trabalho voltado para a resiliência e o protagonismo do adolescente itabunense, tendo a arte, o esporte e a cidadania como vertentes de motivação, autoestima e conscientização. Para fazer frente a essa realidade, surgiu o programa de ree-

las às atividades com os jovens na comunidade, eles passaram a participar também de curso de formação para educadores sociais, promovido pela UESC, com carga horária de quatro horas semanais. Atuando, inicialmente, como mobilizador social, cadaicineiro torna-se responsável pela captação e acompanhamento direto de 50 adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos. Por sua vez, cientes do trabalho desenvolvido por eles, as comunidades tornaram-se parceiras durante todo o processo, seja acompanhando e apoiando ações, seja na parceria de espaços públicos para realização das atividades.



Pensar as relações internacionais significa também pensar no lugar que ocupamos nesse cenário internacional

# Professores e alunos do LEA realizam debates sobre negociações internacionais

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA/UESC) reuniu professores, estudantes e pesquisadores de questões internacionais no IX Seminário de Negociações Internacionais, promovendo uma série de debates sobre a atualidade política e econômica brasileira e os seus reflexos no universo econômico e cultural de outros países. Organização conjunta do Centro Acadêmico Barão do Rio Branco, LEA Júnior Consultoria Internacional e o Colegiado do LEA, o Seni-2017, realizado este mês (17 e 18), proporcionou abordagens que tiveram a ver com os conteúdos disciplinares do curso, “ampliando as chances de se discutir e aprofundar análises em torno de questões bastante atuais”, como disse o professor Samuel Mattos, coordenador da atividade.

As exposições e debates em português, francês, espanhol e inglês aconteceram no contexto de quatro mesas-redondas versando sobre temas como “Cultura e Conflitos”, “Crise e Negociação”, “Língua e Cultura” e “Negociações e Empreendedorismo”, abrigando subtemas como “Conflitos culturais franco-árabes, processos históricos, confrontos contemporâneos”; “Crise política no Brasil – impactos nas negociações internacionais” e “Crise e oportunidade de negócios”; “Tradução acadêmico-profissional” e “Competência linguístico-comunicacional”; “O mercado de serviços estéticos no Brasil e do Brasil para o mundo: qualidade, inovação e tendências”.

A professora Tatiane Pertel, vice-coordenadora do Colegiado de LEA, destacou, na abertura do evento, o empenho de professores e alunos para que esse acontecesse. Desejou “boa troca de conhecimentos proporcionada pelos debates e discussões, que tenho certeza serão bastante ricos para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada um de nós”. A aluna Isabela Barreto Paiva Lins, presidente do



Os diversos momentos do Seni-2017

CA Barão do Rio Branco, afirmou que “no âmbito das negociações internacionais existem muitas questões e muitos lados que não são contemplados na sala de aula. Então, necessário se faz espaços como esse para a gente debater tais questões. Dentre essas, quero chamar a atenção para a atualidade política do país, que será abordada na mesa de debates sobre a crise e a importância

de se falar sobre isso”.

E acrescentou: “É importante falar-se sobre isso porque um curso de negociações internacionais não pode ignorar uma conjuntura política de retirada dos direitos trabalhistas e sociais das pessoas, como não se pode ignorar que a conjuntura atual restringe o Brasil à condição de mero agroexportador, papel que o Brasil desempenhava há cen-

tenas de anos. E que, para isso, precisa de mão de obra barata, que vai ser garantida através das reformas trabalhista, da previdência e do ensino médio. Assim, não podemos ignorar uma conjuntura política que coloca o Brasil à venda, nos impondo um projeto político entreguista. Nós, futuros profissionais do LEA, temos o dever de destrinchar essa conjuntura, que tem tudo a ver com as negociações internacionais”, sentenciou.

A estudante Eloísa Dantas Lima, representante do LEA Júnior, disse sentir-se à vontade por representar uma organização que ajudou na organização do seminário. “E, neste momento, parabênzo o professor Samuel Leandro Mattos pela iniciativa de retornar ao Seni. Sabemos, como alunos do LEA, que às vezes a sala de aula não nos permite explorar tudo que a gente conseguiria explorar. Esse seminário, portanto, é uma oportunidade para se conseguir ver mais longe, aprender mais e conseguir explorar outras áreas que envolvem nosso aprendizado”.

A professora Élide Ferreira, diretora do Departamento de Letras e Artes disse ser o seminário “momento propício para ampliar discussões sobre temas que são importantes para nós no Brasil de hoje. Pensar as relações internacionais significa também pensar no lugar que ocupamos nesse cenário internacional e os passos que damos hoje na nossa política econômica e social”.

Os temas do Seni 2017 foram enriquecidos com exposições e debates proporcionados por professores convidados, como o Dr. Philippe Monneveux, do **International Center for Tropical Agriculture/Montpellier, Languedoc-Roussillon**, França e, da UESC, os docentes Sérgio Israel Levemfous, Juan Facundo Sarmiento, Raquel da Silva Ortega e Ângela Van Erven Cabala (DLA), Sócrates Jacobo Moquete Guzman e Elson Cedro Mira (DCEC). Os discentes do curso tiveram participação igualmente importante como mediadores.

A UESC encontra-se acima da média, dentre as IES que aplicaram testes de proficiência em língua inglesa



## Language Week 2017

# Políticas linguísticas e internacionalização do ensino superior

Docentes, discentes da Universidade e convidados participaram, este mês (13 e 14), do *Language Week*, uma ação do projeto de extensão Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC. Na sua edição 2017, a atividade contou com parcerias da Assessoria de Relações Internacionais (Arint), do Departamento de Letras e Artes (DLA), dos projetos Dinamizando o Ensino da Língua Espanhola e do Dinamizando o Ensino da Língua Francesa, ambos da UESC, e do Programa de Divulgação dos Estudos sobre Discurso e Argumentação.

A temática do evento envolveu discussões em torno das políticas linguísticas e a internacionalização do ensino superior, assim como as ações atuais e projeções futuras para internacionalizar, dentro da própria instituição, o ensino, a pesquisa e a formação de recursos humanos com aperfeiçoamento em línguas estrangeiras. A UESC encontra-se acima da média, dentre as instituições brasileiras de ensino superior que aplicaram testes de proficiência em língua inglesa e obtiveram níveis entre C1, B1 e B2 em maior proporção, quando do teste de proficiência em 2016.

Dentre os palestrantes, registramos a participação da professora Dra. Patrícia Francis Moore, docente da Universidad Pablo de Olavide (UPO), Sevilha, Espanha, que ministrou palestras e mediou outras atividades. Em outro momento, a Dra. Moore reuniu-se com a reitora Adélia Pinheiro e os organizadores do *Language Week* e reafirmou o seu interesse em sedimentar cooperação científica e acadêmica na área de Letras, enlace que poderá se estender para outras áreas do conhecimento de interesse da UESC



Registro da palestra da Dra. Patrícia Moore e público.

e UPO. Além da convidada internacional, também participaram ativamente do evento estudantes, docentes estrangeiros lotados na Universidade e outros membros da comunidade acadêmica.

À palestra de abertura *Internationalisation in Spanish Tertiary Education* (Internacionalização na educação de nível superior espanhola) proferida pela Dra. Patrícia Moore, registrou-se outros palestrantes, como os professores do DLA/UESC, Tatiany Pertel, Kristina Omelchenko e Eduardo Lopes Piris e, do IFBA, Otalmir da Rocha Gomes Jr e Jacyara Nô dos Santos com participação significativa. Nas mesas de debate, a intervenção também dos professores do DLA, Wolney Gomes Almeida, Eliana Nobrega F. Azevedo, Patrícia Faundez e Ronan Xavier Corrêa (Arint) e, da UFSB, Rosângela Cidreira de Jesus. Foi igualmente importante a contribuição de mestrandos, doutorandos, graduados e graduandos no evento.

A edição 2017 do *Language Week* foi organizada pelos professores Isaías Carvalho, Elaine Frossard, Ronan Corrêa, Cláudia Pungartnik, Yuri Batista (mestrando) e mais Renato Peruzzo e Bruno Bulhões. A abertura contou com a presença do vice-reitor Evandro Freire.



Integrantes do Language Week reuniram-se com a reitora Adélia Pinheiro



Na solenidade abertura da 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) a tônica foi a oposição dos gestores e da comunidade acadêmica ao congelamento dos gastos em educação, ciência e tecnologia que não pode ser confundida com uma postura de irresponsabilidade com o momento que o país atravessa. A afirmação foi do reitor Jaime Ramirez, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), anfitriã, este ano, do evento, que aconteceu entre 16 e 22 deste mês. “Reconhecemos a necessidade de preservar o equilíbrio das finanças públicas”, ponderou o reitor. Contudo, lembrou que a solução dos problemas fiscais do estado e o financiamento dos gastos sociais dependem da melhoria na eficiência e na qualidade do gasto público – “algo que não temos visto” – e da retomada do crescimento econômico.

A manifestação contra a perda de conquistas, que ameaça o financiamento da pesquisa, permeou os pronunciamentos dos participantes do

evento. A presidente da SBPC, Helena Nader, enfatizou a necessidade de lutar “contra o obscurantismo que assombra a ciência” e contra retrocessos na legislação que põem em risco o estado laico, a ciência e a educação no país. A professora, que nessa edição da Reunião Anual deixou a direção da entidade, afirmou que não se pode pensar um modelo de nação soberana sem ciência, tecnologia e inovação. O evento integrou as comemorações de 90 anos da UFMG (foto).

A Reunião Anual da SBPC é o maior evento científico da América Latina. A edição deste ano incluiu 69 conferências, 82 mesas-redondas, 16 sessões especiais e 57 minicursos. Também integraram a agenda cinco assembleias, duas reuniões de trabalho e seis encontros de sociedades científicas e entidades, sessão de pôsteres e lançamento de livros. O tema deste ano – *Inovação, Diversidade e Transformações* – teve o objetivo de conjugar a reflexão sobre inovação, em seus vários matizes e toda a diversidade que o assunto acolhe.



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

